

ESCOLA E FAMÍLIA

COMO PROMOVER UMA RELAÇÃO COLABORATIVA

Adriana Sampaio e Carla Brochado

NAAF

Núcleo de Apoio ao Aluno e à Família do
Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

Jornadas Pedagógicas do AEDMF – Felgueiras, Setembro 2018

Escola e Família: uma aliança profícua

- Estudos diversos demonstram os efeitos positivos do envolvimento da família nos resultados acadêmicos, nas competências sociais das crianças e na qualidade das escolas (Henderson & Berla, 1994).
- As escolas ganham se se concentrarem mais nas necessidades sociais e emocionais das crianças, tal como se centram nas necessidades acadêmicas.



Apesar das evidências dos efeitos positivos do envolvimento familiar no desempenho acadêmico das crianças, o seu potencial é ainda muito ignorado por algumas escolas.

A escola no leme da construção desta aliança

- A escola está sempre a comunicar com a família, mesmo com silêncio.
- A relação da escola com a família tem tanto de inevitável como de construída (Alarcão, 2006).
- É à escola que compete promover e conduzir esta relação, tal como a legislação tem preconizado (por exemplo, de acordo a Constituição (artº67), a família é “um elemento fundamental da sociedade”, sendo obrigação do Estado “cooperar com os pais na educação dos filhos”).

Legislação

- Constituição da República Portuguesa: consagra a necessidade de colaboração entre o estado e as famílias portuguesas, tendo como foco a educação das crianças
- Lei de Bases do Sistema Educativo: “participar no processo de informação e orientação educacionais em colaboração com as famílias”
- Lei n.º 7/77 de 1 de fevereiro e o Despacho Normativo nº 122/79 de 1 de junho, que os Encarregados de Educação viram consagrado, através das Associações de pais, o “seu papel de representação a nível dos estabelecimentos de ensino”, podendo assim “dar parecer sobre as linhas gerais de política e educação nacional e da juventude e sobre a gestão dos estabelecimentos de ensino”
- Decreto - Lei nº 315/84 de 28 de setembro normaliza a criação das associações de pais com as instituições da Educação Pré-Escolar e as escolas do 1º ciclo
- Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, o protagonismo dos pais nas escolas veio intensificar-se, tendo em vista assegurar a integração da escola com o meio. Este torna-se assim o principal marco da participação dos pais na escola
- Decreto-Lei n.º 115 A/98 de 4 de Maio é referido o direito de participação dos pais na vida escolar, para uma melhoria da qualidade do educando. Desta forma, de acordo a Constituição (artº67), a família é “um elemento fundamental da sociedade”, sendo obrigação do Estado “cooperar com os pais na educação dos filhos”
- Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, no qual retifica o regime jurídico da autonomia, administração e gestão das escolas. Este decreto reforça “a participação das famílias e comunidades na direcção estratégica dos estabelecimentos de ensino” através da abertura da escola ao exterior e da “efectiva capacidade de intervenção de todos os que mantêm um interesse legítimo na atividade e na vida de cada escola”

Nós, Mães/Pais...

1. O que sentimos quando os/as nossos/as filhos/as entram na escola?
2. O que esperamos da escola?
3. O que esperamos dos/as professores/as ou educadores/as?
4. Como gostamos de ser abordados?
5. Como gostamos de comunicar com a escola?
6. O que nos leva a contactar a escola?
7. Quando é que vamos à escola?

Nós, Educadores/as...

1. O que esperamos da família dos/as alunos/as?
2. Que tipo de colaboração esperamos por parte dos pais e mães?
3. Como gostamos de ser abordados?
4. Como gostamos de comunicar com a família?
5. O que nos leva a contactar a família?
6. Quando é que contactamos a família?
7. Com que “tipo” de pais/mães temos mais dificuldades em comunicar?

Vamos refletir...

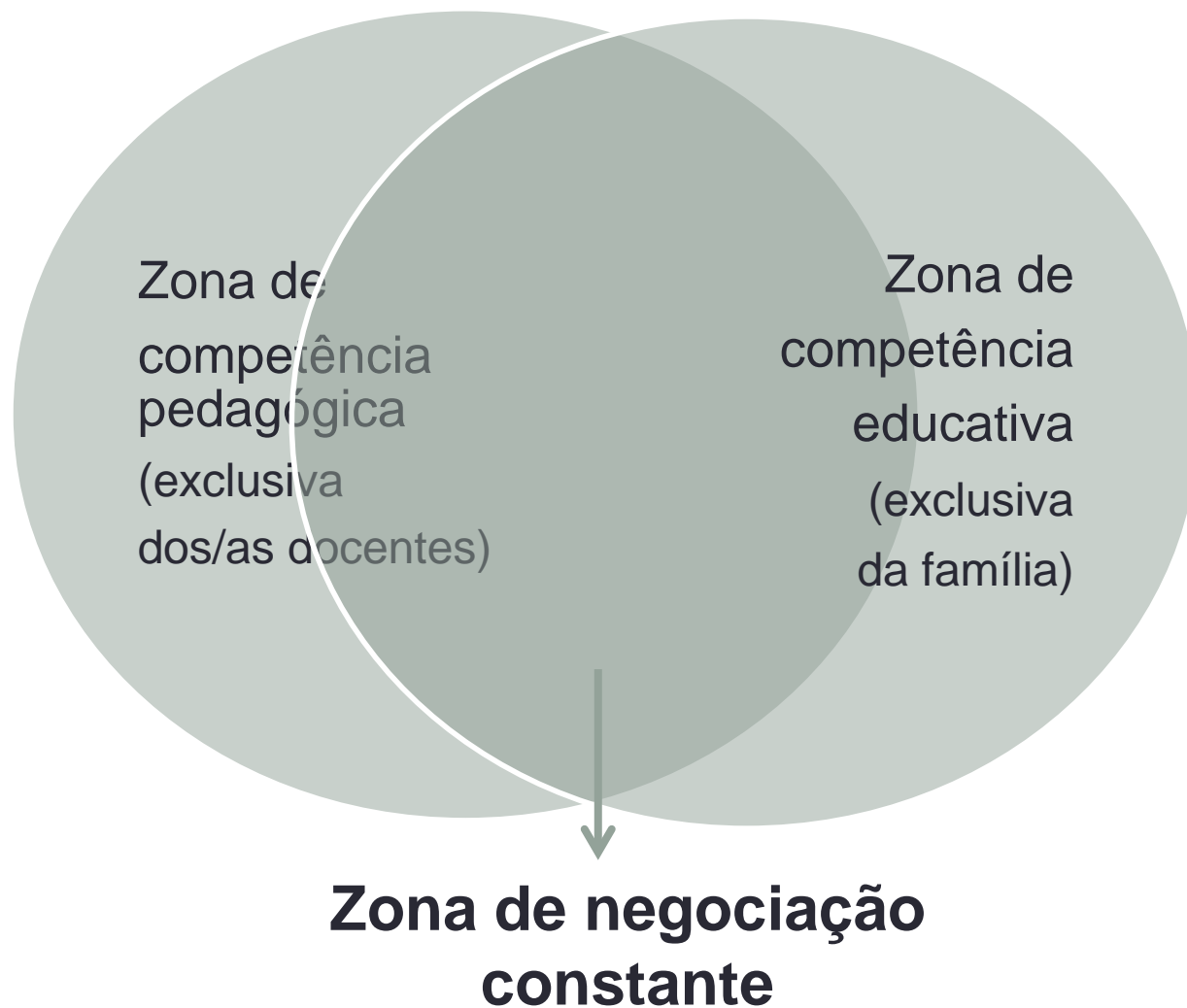
- Estamos a respeitar os pais/mães (enquanto educadores/as)?
- Estamos a respeitar os educadores/as (enquanto pais/mães)?

- Estamos a confiar nos pais/mães (enquanto educadores/as)?
- Estamos a confiar nos educadores/as (enquanto pais/mães)?

- Estamos a ajudar os pais/mães (enquanto educadores/as)?
- Estamos a ajudar os educadores/as (enquanto pais/mães)?

- A relação é construtiva? Transmite confiança, esperança, apoio, disponibilidade?...

Escola e família: Duas faces da mesma moeda



Dificultadores

- Quando o discurso é culpabilizador – a culpa põe as pessoas umas contra as outras, em vez de as unir para resolver um problema
- Descrédito em relação à outra parte e/ou em relação à criança/jovem
- Juízos de valor
- Preconceitos e estereótipos
- Desistir porque alguma estratégia não trouxe os resultados esperados
- Desespero
- Crença de que temos de resolver tudo sozinhos/as
- Crença de que o papel da escola é apenas o de informar encarregados de educação sobre os problemas dos/as filhos/as
- Fatalismo e alarmismo
- Adiar a comunicação
- Culparmo-nos por não ter resolvido certos problemas

Facilitadores

- Compreensão mútua
- Princípio do respeito e da confiança (cada um está a fazer o que melhor que sabe e pode) – evitar julgamentos
- Persistir
- Resistência à frustração
- Fomentar a relação calorosa e de colaboração (ter em conta o papel de cada um
 - Pessoalmente, podemos ter capacidade para ajudar, mas há que ponderar se, profissionalmente, nos compete
- Objetivos e expectativas realistas (para evitar a frustração)
- Perceber que o comportamento humano não tem um funcionamento dicotómico. Entre o tudo e o nada existem muitas quantidades.



Formas de promover o envolvimento parental

- Começar antes de a escola começar – cada professor/a deverá definir a sua estratégia, fazendo-o com intencionalidade.
 - Preparar a primeira reunião, porque esta vai ditar o tom da relação ao longo do ano (regras de disciplina, dizer como gostam de ser contactados – horário de atendimento, por telefone, mail, sms...)
- Enviar informações para casa e fazer telefonemas positivos – usar um esquema/rotina de contacto
- Newsletter semanal
- Mecanismos informais (para os/as pais/mães pode ser muito difícil vir à escola)

Pistas para estabelecer bons encontros

- A relação ideal é a de uma parceria colaborativa – passa sobretudo pela comunicação eficaz.
 - Tranquila
 - Assertiva
 - Factual
 - Positiva

Pistas para estabelecer bons encontros

- Envolver os pais desde o princípio
 - Contactar assim que se apercebam de algum problema (isto não é alarmismo, desde que seja corretamente comunicado)
- Telefonar e ser flexível com os horários
- Receber bem os/as pais/mães
- Dizer “eu” em vez de “vocês” (suscitam mais a cooperação)
 - Ex: *a vossa filha chega sempre atrasada à escola, e já perdeu muitos dias. O que é que se passa? Porque é que não conseguem trazê-la para a escola de manhã?* **Alternativa:** *Preocupa-me que a Joana chegue tarde e falte tanto à escola. Pergunto-me se há alguma forma de trabalharmos juntos para ajudar a motivá-la para chegar à escola a horas.*

Pistas para estabelecer bons encontros

- A primeira frase vai definir o tom de toda a conversa, mostrar preocupação pelo bem-estar da criança
- Ser breve, claro e específico – evitar descrições vagas (por exemplo, *ele não se porta bem*) e juízos de valor (por exemplo, *o seu filho é preguiçoso*).
- Pedir e dar feedback
- Evitar falar demais, ser seletivo
- Descrever os passos dados para resolver o problema
 - por exemplo: *já falei com o vosso filho por ele gritar e dizer palavrões na sala. Revimos as regras de disciplina na sala. Além disso, estou a dar-lhe mais atenção e a elogiar a utilização de uma linguagem correta. Mas gostava que vocês também interviessem e que colaborassem num plano de intervenção em casa, é possível?*

Pistas para estabelecer bons encontros

- Escuta ativa – conseguir a contribuição parental
- Ser correto e positivo ao apresentar queixas
- Eliminar as queixas sobre os pais
 - Por exemplo, *Vocês são muito ríspidos em questões de disciplina* – é um comentário desagradável, que pode originar irritação, ressentimento, atitudes defensivas e culpa ou podem deprimir os pais e minar a comunicação eficaz e a resolução de problemas.
- Ter sempre uma atitude profissional (o facto de os outros serem mal-educados ou estarem irritados não torna aceitável que o/a educador/a atue da mesma forma) – importância de ser assertivo
 - Por exemplo, *compreendo que esteja nervoso, mas é importante mantermos a calma para conseguirmos conversar e encontrar soluções em conjunto.*

Pistas para estabelecer bons encontros

- Dizer o que queremos fazer e o que podemos fazer – eliminar as frases sobre o que não podemos fazer
 - Por exemplo, *Não consigo fazer mais trabalho individual com o seu filho porque tenho muitos alunos e há crianças piores que ele, tenho um milhão de coisas para fazer e não posso dedicar o meu tempo só a um aluno.*
 - **Alternativa:** *eu gostava de dar mais atenção ao seu filho. Talvez às sextas ao almoço eu consiga estar com ele durante 15 minutos até encontrarmos uma possibilidade de apoio extra.*

Pistas para estabelecer bons encontros

- Pensar nas necessidades e ponto de vista da criança/família
 - Exemplo: *A mãe do João está tão ansiosa por ter dificuldades económicas e ser mãe solteira, que eu aposto que não tem energia para fazer uma tabela de estrelas. Se eu fizer isso por ela, estarei a ajudar?*
- Concentrar-se na definição do problema
- Concentrar-se em mudanças realistas
- Reconheça o ponto de vista dos pais
- Definição de metas e soluções em conjunto
- Dar um passo de cada vez
- Parar e respirar fundo se a irritação crescer
- Planear o acompanhamento com os pais
- Incentivar conversas futuras
- Exprimir confiança

NAAF como estrutura de apoio/ponte

- Psicologia e serviço social
- Colaboração com escola e famílias na resolução de problemas que, direta ou indiretamente, afetam o sucesso escolar, pessoal e social das crianças
- Rede de respostas diversificadas ao nível comunitário

Tudo por um propósito...

- Envolver os pais na educação escolar das crianças é um processo exigente. Pode até parecer difícil descobrir onde se vai arranjar tempo para encaixar este trabalho colaborativo.
- Porém, a longo prazo, vai promover a poupança de tempo pelos ganhos conquistados nas relações mais positivas com as crianças, menos stresse e mais apoio para o educador e para a família.
- Para a criança, fará toda a diferença!

Núcleo de apoio ao Aluno e à Família (NAAF)

Adriana Sampaio: adrianasamp@gmail.com

Carla Brochado: carlabrochado@gmail.com